

PCILS

PORTUGUÊS

LINGUAGENS

Programa de
**Capacitação
e Integração
de Lideranças
Sociais**

Professores:
Wesley Albuquerque
Miguel Suzarte

Realização:

PECEP
pré-vestibular social

 **Rio**
PREFEITURA

Patrocínio:

INTEGRAÇÃO
METROPOLITANA


HizaFa.Rio

POESIA

Vício na fala - Oswald Andrade

Para dizerem milho dizem mio

Para melhor dizem mió

Para pior pió

Para telha dizem teia

Para telhado dizem teiado

E vão fazendo telhados

Variação linguística

Preconceito linguístico

Norma culta e norma coloquial

Variação linguística

O que é?

Uma característica de todas as línguas do mundo é que elas **não** são **unas**, **não** são **uniformes**, mas apresentam **variedades**, ou seja, não são faladas da mesma maneira por todos os seus usuários. Esse fenômeno é chamado de **variação linguística**.

Variação é o conjunto das diferenças nas realizações linguísticas, ou seja, nos **usos da língua** escrita e falada, feitas pelos falantes de uma mesma língua, podendo-se manifestar em diferentes **eixos de diferenciação** (estilístico, regional, sociocultural, ocupacional e etário) e ocorrer em diferentes **níveis do sistema linguístico** (fonético, fonológico, morfológico, sintático e lexical).

Língua é, portanto, um **conjunto de variedades**.

O que é?

Para evitar que cada falante use a língua à sua maneira, existem especialistas que registram, estudam e sistematizam o que é a língua de um povo em **certo momento**, o que dá origem à **norma-padrão**, uma espécie de **lei** que orienta o uso social da língua. Essa é a variedade presente em dicionários e livros de gramática.

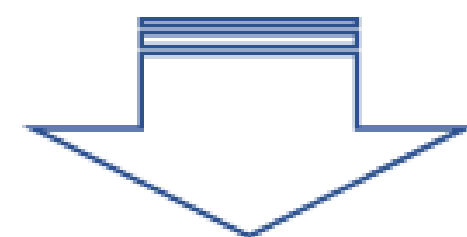
A **norma-padrão** não existe como uma língua de fato. Trata-se de um **modelo** que orienta os usuários de uma língua.

As variedades do português que mais se **aproximam** da **norma-padrão** são **prestigiadas** socialmente. É o caso da **norma culta**, empregada por falantes **urbanos mais escolarizados**.

O que é?

**VARIEDADE CULTA
(= NORMA CULTA)**

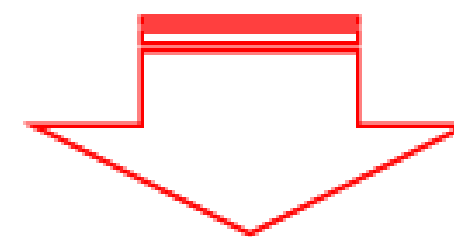
Variedade falada pelos
falantes com nível
superior completo.



NORMA OBJETIVA

**VARIEDADE PADRÃO
(= NORMA PADRÃO)**

Variedade fictícia
prescrita pelas
gramáticas normativas



NORMA SUBJETIVA

O que é?

Os dois aspectos mais facilmente perceptíveis da variação linguística são a **pronúncia** (fonético) e o **vocabulário** (lexical). No entanto, a variação ocorre em **todos** os níveis da língua. Vamos dar alguns exemplos em cada um deles:

O que é?

no nível dos sons: o / final de sílaba é pronunciado como **consoante** pelos gaúchos, enquanto em quase todo o restante do Brasil é **vocalizado** (pronunciado como um *u*); o *r* final de sílaba é pronunciado de maneira bem distinta por um carioca e por uma pessoa do interior de São Paulo; em certos **segmentos sociais**, troca-se o / pelo *r* (diz-se *arto* e não *alto*);

no nível da morfologia: conjugam-se muitas vezes, por analogia, os verbos **irregulares** como **regulares** (*ansio* em lugar de *anseio*, *se eu repor* em lugar de *se eu repuser*, *manteu* por *manteve*); às vezes se usa a forma do **presente do subjuntivo** em vez do equivalente do **presente do indicativo** (*nós fiquemos* em vez de *nós ficamos*);

O que é?

no nível da sintaxe: em certos segmentos sociais e em certas situações não se realiza a **concordância verbal** ou a **nominal** (eles *bebeu* muito naquela noite; os *home*); muitas vezes, o **pronome relativo**, principalmente cujo, é substituído por um que, **sem valor pronominal**, e a função sintática que deveria ser expressa por ele é manifestada por outro termo (diz-se “A moça *que* os olhos dela são verdes veio aqui ontem” em lugar de “A moça *cujos* olhos são verdes veio aqui ontem);

no nível do léxico: em São Paulo, fala-se *bolacha* em vez de *biscoito*, como é dito no Rio de Janeiro; em Portugal, diz-se *comboio* em lugar de *trem*, e *miúdo* em vez de *criança*.

O que é?

no nível da sintaxe: em certos segmentos sociais e em certas situações não se realiza a **concordância verbal** ou a **nominal** (eles *bebeu* muito naquela noite; *os home*); muitas vezes, o **pronome relativo**, principalmente cujo, é substituído por um que, **sem valor pronominal**, e a função sintática que deveria ser expressa por ele é manifestada por outro termo (diz-se “A moça *que* os olhos dela são verdes veio aqui ontem” em lugar de “A moça *cujos* olhos são verdes veio aqui ontem);

no nível do léxico: em São Paulo, fala-se *bolacha* em vez de *biscoito*, como é dito no Rio de Janeiro; em Portugal, diz-se *comboio* em lugar de *trem*, e *miúdo* em vez de *criança*.

O que é?

As variações de uma região para outra são chamadas variantes **diatópicas**.

Ex.: *Vancê* pare um bocadinho; componha os seus arreios, que a *cincha* está muito pra virilha.

As variações de um grupo social para outro são chamadas variantes **diastráticas**.

Ex.: *Pô*, Erundina, *massa*! Agora que o *maneiro* Cazuza virou nome num *pedaço* aqui na *Sampa*, quem sabe *tu te* anima e acha aí um *point* pra *botá* o nome de Madalena Tagliaferro, Cláudio Santoro [...].

O que é?

As variações de uma situação de comunicação para outra são denominadas variantes **diafásicas**.

	ORAL → ESCRITO		
INFORMAL ↓ FORMAL	Bate-papo, fofoca Caso, conversa fiada	Bilhete, carta pessoal Diário	Biografia
	Entrevista médica Relato de vivências Reclamação		Entrevista jornalística Notícias Carta de reivindicação
	Debate Palestra Conferência	Carta de leitor	Editorial, ensaio Relatório científico, artigo científico, tese

(Angela Kleiman. *Preciso ensinar o letramento – Não basta ensinar a ler e escrever?*.
Campinas, SP: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005-2010. p. 46.)

O que é?

As variações de uma época para outra são chamadas variantes **diacrônicas**. Os termos e construções que estão em desuso são chamados **arcaísmos**; os criados muito recentemente são denominados **neologismos**.

Ex.: *Se sabedes* novas do meu amado, *aquel* que mentiu do que *m'á* jurado? Ai, Deus, e *u* é?

As variedades e o conto Amor

Cada uma das variedades linguísticas pode apresentar-se na modalidade escrita ou na falada. Pode-se pensar que a escrita seja a transcrição da fala. Não, a relação entre elas é mais **complexa**. São duas modalidades **distintas** de linguagem. No processo de comunicação, produz-se uma mensagem, para que ela seja recebida (lida ou ouvida) por alguém. Na **fala**, o texto é recebido pelo outro, **enquanto vai sendo produzido**; na **escrita**, a **recepção ocorre depois da produção**.

O conto *Amor* é um **conto** e, assim, se encontra na modalidade **escrita** da língua, contendo algumas características próprias do meio, como por exemplo, a maior **elaboração** dos períodos. Enquanto na fala, os períodos são mais **curtos e simples**, na escrita, são mais **longos e complexos**. Usam-se mais orações subordinadas e alteram-se mais a ordem direta das orações, por exemplo, com o emprego de elipses, como vimos no texto de Lispector.

Prova: UPF Inverno 2015

No conto “Amor”, de Laços de família, a personagem Ana volta para casa, de bonde, trazendo no colo uma sacola de tricô com as compras do mercado, quando vê um cego na rua mascando chicletes. Tal acontecimento desestabiliza Ana. Ela deixa cair a sacola de tricô e solta um grito, o condutor manda parar o bonde, um moleque junta a sacola e devolve-a para a dona, e Ana constata que os ovos embrulhados no jornal se partiram. O embrulho de jornal é lançado fora, e o bonde dá nova arrancada de partida. Nesse momento do texto, lê-se:

A rede de tricô era áspera entre os dedos, não íntima como quando a tricotara. A rede perdera o sentido e estar num bonde era um fio partido; não sabia o que fazer com as compras no colo. E como uma estranha música, o mundo recomeçava ao redor. O mal estava feito. Por quê? Teria esquecido de que havia cegos? A piedade a sufocava, Ana respirava pesadamente. Mesmo as coisas que existiam antes do acontecimento estavam agora de sobreaviso, tinham um ar mais hostil e perecível... O mundo se tornara de novo um mal-estar. Vários anos ruíam, as gemas amarelas escorriam. Expulsa de seus próprios dias, parecia-lhe que as pessoas da rua eram periclitantes, que se mantinham por um mínimo equilíbrio à tona da escuridão – e por um momento a falta de sentido deixava-as tão livres que elas não sabiam para onde ir.

No trecho transcrito, é possível perceber algumas das conquistas formais que se tornaram constantes na ficção de Clarice Lispector e que ajudaram a definir o seu estilo singular.

Entre essas conquistas, encontram-se:

- a - a narração em primeira pessoa, o monólogo interior e o encadeamento lógico entre motivos e situações.
- b - a motivação causal entre as ações, o tempo cronológico e a caracterização física das personagens com contornos firmes e claros.
- c - o uso da metáfora insólita, a ruptura com o enredo factual e a entrega ao fluxo da consciência.
- d - o registro cronológico das ações, a linguagem clara e direta e a narração em primeira pessoa.
- e - o distanciamento do narrador em relação aos fatos narrados, a linguagem clara e direta e o monólogo interior.

Gabarito

C



Programa de Capacitação e Integração de Lideranças Sociais

Realização:



Patrocínio:



INTEGRAÇÃO
METROPOLITANA

